

## Sabedoria popular para a cura é debatida na UFPB



Sex, 22 de Outubro de 2010 10:31



A tenda em formato orgânico, de construção ecológica montada em frente à biblioteca central da UFPB abriga o I Encontro dos Terapeutas Populares durante todo o dia desta sexta-feira (22). O evento faz parte da Semana da Ciência, Tecnologia, Esporte, Arte e Cultura.

O espaço foi pensado através do conceito de permacultura com bioconstrução. "O ambiente interfere na saúde mental das pessoas, então os espaços sustentáveis são planejados para tornar os diálogos agradáveis, com melhora na respiração e recebendo a luz natural", explica o terapeuta popular Marcos da Silva.

Estudantes de várias áreas da saúde estão reunidos com benzedeiros, parteiras, raizeiros e pessoas que utilizam elementos naturais para a cura. De acordo com o fisioterapeuta e acupunturista Francisco Douglas, a sabedoria popular de é muito importante para a ciência. "Muita coisa não é validada cientificamente, mas é algo que passa por gerações, então queremos dialogar com essas pessoas para que elas se sintam reconhecidas. Queremos fomentar este espaço para articulação e troca de experiências", comentou.

Dona Palmira Lopes, de 70 anos, aprendeu com a avó que as plantas tem um grande poder. Ela faz garrafadas com a mistura de raízes de urtiga, angico, casca de jatobá, aroeira, cajueiro roxo, entre outros ingredientes naturais. "Eu não desprezo o conhecimento de um médico, mas eu também sei identificar doenças e indicar um tratamento com o que eu pego da natureza", declara. "Não tomo remédio nenhum, até minha hipertensão eu controlo com o chá da flor de sabugueiro, mas se um dia o médico disse que não tem jeito, eu tomo!", afirma confiante na própria experiência.



Dona Carmelita Luz também participa do encontro dos terapeutas. Ela exerceu a atividade de parteira durante 60 anos, mas parou por problemas de saúde. "Até o ano passado ainda coloquei menino no mundo. Só na minha rua tem umas dez pessoas que nasceram das minhas mãos. Já perdi as contas de quantos ajudei a nascer em casa", disse.

A aposentada Adelaide Xavier herdou da avó o aprendizado para ser benzedeira. "Eu faço reza, passo meus raminhos no povo que precisa. Penso em Jesus Cristo e curo mesmo!", revela referindo-se às pessoas que a procuram dizendo ter mau olhado, irritações na pele e outras enfermidades.



Outro participante do evento é Luiz Galdino, que veio do Crato – CE só para mostrar o que faz.

Ele é especialista em extravismo. "Retiro o leite de Janaguba da Floresta Nacional do Araripe. Isso é bom para câncer, gastrite, vesícula, úlcera e problemas no intestino. Eu tomo todo dia e garanto que funciona", conta.

O I Encontro dos Terapeutas termina no final da tarde desta sexta-feira.



Share

1

0